

POLÍTICA

politica@correiodoestado.com.br

LEGISLATIVO

Mesmo dividido, CCJ escolhe relator para apressar reforma

Beto recebeu a missão de dar parecer sobre o projeto, sem abrir mão da presidência da comissão

ADILSON TRINDADE E
GABRIELA COUTO

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Junior Mochi (PMDB), bateu o martelo e mandou escolher o relator do projeto da reforma administrativa do governo, mesmo sem a definição do presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O deputado Beto Pereira (PSDB), aliado do governador Reinaldo Azambuja (PSDB), foi o indicado para a missão de acelerar o parecer e a apreciação da proposta na CCJ. O plano é de submeter o projeto à votação em plenário na próxima semana.

A discussão não avançou ainda na Assembleia justamente por causa da disputa pela presidência da CCJ entre o tucano Beto Pereira e o deputado Lídio Lopes (PTN). O impasse frustrou os planos do governo de ter a reforma aprovada antes do Carnaval. Foi preciso Junior Mochi usar o seu poder regimental para forçar a escolha do relator e, na próxima semana, tentará quebrar a resistência na CCJ para definição do presidente.

A escolha de Beto para relator do projeto sinaliza a

“

Beto está tendo apoio do Azambuja para pleitear direitos”

Rinaldo Modesto (PSDB), deputado estadual e líder do governo na Assembleia Legislativa

preferência do governador por seu nome para presidir a CCJ. Azambuja prefere ter Beto presidindo a principal comissão da Assembleia Legislativa, na qual passam todos os projetos. O presidente tem poder de pautar as matérias ou mesmo adiar a votação de qualquer uma delas. E Azambuja não quer correr o risco de deixar um tucano fora do controle da CCJ para não prejudicar as reformas, como a administrativa, a PEC do Teto dos Gastos e, também, a da Previdência.

Beto está determinado a levar até as últimas consequências a disputa pela presidência da CCJ. Ele disse que não

vai ceder. Lídio também não deu nenhum sinal de recuo. Para fundamentar o direito de comandar a comissão, Beto protocolou requerimento ao presidente do Legislativo, Junior Mochi, indicando os dispositivos do Regimento Interno. “Falta o Mochi emitir um parecer. Mas houve um acordo entre partidos e composição. No momento em que o PSDB fez o recuo da disputa da presidência, ficou acordado que teria a presidência da Comissão de Justiça”.

Já Lídio continua “batendo o pé”. Alega que é a vez dele. Que seu acordo é mais antigo. “Foi no primeiro ano da legislatura. Ainda pedi para fazer um documento. Mas disseram que estava com a palavra empenhada e não precisava. O acordo é meu com o governo, e o Mochi estava de testemunha. Este ano seria meu de fato e de direito”.

Com toda essa justificativa, o deputado garante que não vai abrir mão da presidência. “Se não cumprir com o combinado, vão ter que mudar todas as comissões”, advertiu. Lídio ainda reclamou que os colegas estão desgastando sua imagem com toda a situa-



WALTER GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO

ARTICULAÇÃO. Beto foi escolhido relator e Lídio, na outra ponta, continua na disputa pela CCJ

ção. Mas, com duas semanas nessa indefinição, Mochi vai ter de determinar quem vai ficar com o “doce” poder da CCJ para os projetos começarem a andar na Casa.

Sem os dois se resolvendo sozinhos, os projetos do governador para economi-

zar continuarão parados.

A meta agora é dar a celeridade que a Assembleia Legislativa não teve. Se cumprir com o objetivo de anunciar o presidente da comissão na terça, os projetos podem iniciar o rito de votação. Os deputados não têm desculpa

de não saberem do texto, já que o material foi distribuído antes do feriado do Carnaval. O trabalho agora será conter a oposição petista, que tentará articular uma discussão maior da redução de secretarias com a sociedade.

Sem acordo, Mochi definirá a presidência

IZABELA JORNADA

Está nas mãos do presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Junior Mochi (PMDB), a decisão sobre quem será o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). “Se não houver acordo, eu vou decidir. Vou analisar o Regimento Interno junto da assessoria jurídica da Casa e vou dar a palavra final. Alguns vão ficar chateados, mas esta é minha função. Os trabalhos não podem parar”, justificou Mochi.

O presidente do Legislativo

garantiu que até terça-feira a disputa entre os deputados Lídio Lopes (PTN) e Beto Pereira (PSDB) já estará resolvida, pois, se os dois parlamentares não entrarem em acordo, Mochi vai analisar o regimento e vai decidir quem será o presidente da comissão mais coibida da Assembleia. “Hoje [ontem], vou conversar com Lídio e, neste fim de semana, estará tudo decidido”, confirmou Junior Mochi.

Ontem mesmo, antes de a sessão começar, Mochi apressou em pedir ao deputado estadual

Pedro Kemp (PT) anunciar em plenário reunião extraordinária para distribuição dos projetos do governo. “Kemp, por ser o presidente interino da CCJ, em razão de sua maior idade entre os deputados, vai dar andamento às atividades do Legislativo. Não podemos deixar que esse impasse atrapalhe e por isso hoje [ontem] à tarde todos os projetos do governo serão [foram] distribuídos já”, disse Mochi. Minutos antes de anunciar em plenário a reunião solicitada pelo presidente da Casa, Kemp havia dito que não convocaria

extraordinária. “Não vou fazer nada disso, eles têm que entrarem em entendimento”, disse Kemp, mas, em seguida, teve de se submeter à ordem de Mochi e anunciar a extraordinária, que aconteceu ontem à tarde.

Os dois deputados que disputam a vaga na CCJ estão irredutíveis. “Mesmo Beto requerendo o regimento, eu ganho a presidência, pois o regimento deve ser interpretado da maneira correta, em que a vaga de representatividade é do PMDB e não do PSDB. Mas o presidente tem o poder

de interpretar de maneira diferente dando a vaga para o PSDB, e aí eu terei que recuar, do contrário, não vou ceder”, defendeu Lídio.

O problema maior dentro do Legislativo para a votação dos projetos do governo, com pedido de caráter de urgência, não está sendo travado pela oposição, muito pelo contrário. “Nós não estamos tendo nenhuma dificuldade com a reforma, esse projeto não é polêmico”, disse Kemp.

A oposição ao governo dentro da Casa alegou que Reinaldo Azambuja (PSDB) está “mal articulado”. “O governo

não está tendo habilidade para articular sua base, pois a briga é dos integrantes do bloco do PSDB, eles brigam entre eles. Por vaidade, as coisas estão paradas aqui dentro”, apontou Kemp.

Questionado sobre a possibilidade de Lídio requerer a mudança em todas as outras comissões caso Beto for escolhido, o presidente do Legislativo declarou que isso não é possível. “Beto pode produzir requerimento, porque ele tem legitimidade para isso, por ser líder do bloco. Já o Lídio não tem essa legitimidade”, finalizou Mochi.

ITAMARATY

Senador tucano será o novo ministro das Relações Exteriores

BRASÍLIA

O presidente Michel Temer anunciou que o novo ministro das Relações Exteriores será Aloysio Nunes. Ontem, após reunião com o tucano, que era líder do governo no Senado, Temer definiu o último ministério vago que havia no governo. Na semana passada, Temer escolheu o deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR) para a Justiça.

A chefia do Itamaraty estava vaga desde o dia 22, quando o também tucano José Serra pediu demissão, alegando problemas de saúde que o impediam de manter o ritmo de viagens.

Com a ida de Aloysio para

o posto de chanceler, Temer terá de definir o novo líder do governo no Senado. Uma possibilidade é que Romero Jucá (PMDB-RR), atualmente na liderança do governo no Congresso, seja remanejado para a função, que ocupou nos governos Fernando Henrique, Lula e Dilma. Governistas não descartam, no entanto, que o presidente escolha outro senador do PMDB para a função.

A posse de Aloysio Nunes e do novo ministro da Justiça, Osmar Serraglio (PMDB-PR), deverá ocorrer na terça-feira, às 14h30min (MS), em uma cerimônia conjunta no Planalto. “Homem público de larga experiência

política, seja no Legislativo, seja no Executivo, o senador Aloysio Nunes Ferreira tem uma longa trajetória de engajamento nas causas da diplomacia brasileira e na agenda internacional do Brasil”, declarou Temer, por meio do porta-voz da Presidência, Alexandre Parola.

O peemedebista também destacou que o tucano presidiu a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal e que o novo chanceler tem “ampla capacidade” de conduzir o Itamaraty.

Ao longo de sua trajetória, o novo ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, se transformou



AGÊNCIA SENADO/DIVULGAÇÃO

OPÇÃO. Aloysio Nunes foi escolhido depois de Temer ouvir aliados

de um radical militante de esquerda a um político autor de propostas associadas a setores conservadores, como a redução da maioria penal para crimes hediondos.

O presidente nacional do PSDB, senador Aécio Neves

(MG), divulgou nota afirmando que o partido está “honrado” com a escolha de Aloysio para suceder o ex-ministro José Serra. Aécio felicitou Aloysio por aceitar mais “este desafio em sua reconhecida trajetória”

e destacou a atuação de Aloysio à frente da Comissão de Relações Exteriores no Senado.

“Aloysio Nunes tem amplo conhecimento da área e é um dos respeitados homens públicos do País. Desejamos sorte ao novo chanceler no cumprimento de sua nova e fundamental missão. Registramos ainda nosso reconhecimento aos extraordinários avanços que o senador José Serra conseguiu implementar na pasta, lamentando, mas compreendendo as razões que o fizeram deixar o Itamaraty”, disse Aécio, na nota.

O líder do PSDB no Senado, Paulo Bauer (SC), disse que a escolha do senador Aloysio Nunes Ferreira é “sem dúvidas, um acerto institucional e político”.